

NOSSO PROGRAMA

Este programa foi publicado no primeiro número de Narodnoie Dielo (A Causa do Povo), em Genebra, em 1º de setembro de 1868.

Queremos a emancipação do povo, sua emancipação intelectual, econômica, social e política.

I. A emancipação intelectual das massas populares é indispensável para que sua liberdade política e social se torne completa e sólida. A fé em Deus, a crença na imortalidade da alma e, em geral, todas as utopias idealistas ou sobrenaturais, necessariamente baseadas em um princípio falso e contrário à ciência, têm sido uma causa constante de escravidão e miséria para os povos. Por um lado, sempre serviram para justificar e apoiar todos os escravizadores da humanidade, todos os exploradores do trabalho das massas populares; por outro, desmoralizaram os próprios povos, dividindo suas consciências e seu ser entre duas tendências absolutamente opostas, uma celestial e outra terrena, privando-os assim da energia de que necessitam para conquistar seus direitos humanos e para dar a si mesmos uma existência feliz e livre. Daí que somos partidários sinceros do ateísmo e do materialismo científico e humanitário.

II. Queremos a emancipação econômica e social do povo, sem a qual toda liberdade nunca será nada mais que uma palavra vã e uma mentira revoltante. A situação econômica dos povos sempre foi a pedra angular e a real explicação de sua situação política. Todas as organizações políticas e civis, passadas e presentes, têm como bases principais: o brutal fato da conquista; o direito patriarcal do marido e do pai; o direito de propriedade hereditária, e a bênção de todos esses direitos históricos pela Igreja em nome de um deus qualquer. O conjunto de todas essas coisas coordenadas hierarquicamente se chama Estado. A consequência inevitável de qualquer constituição do Estado será, portanto, sempre a escravidão de milhões de trabalhadores condenados à ignorância fatal, em benefício de uma minoria privilegiada, exploradora e supostamente civilizada. O Estado – esse irmão mais novo da Igreja – é inconcebível sem privilégios políticos, jurídicos e civis, cuja base natural é o privilégio econômico.

Desejando a verdadeira e definitiva emancipação das massas populares, nós queremos:

- 1) A abolição do direito de propriedade hereditária.
- 2) A completa equiparação dos direitos políticos e sociais das mulheres aos dos homens, e como consequência: a abolição do direito de família, assim como o casamento religioso, político e civil, corolário histórico do direito de hereditariedade.
- 3) A abolição do casamento, como instituição religiosa, política, jurídica e civil, levanta a questão da educação das crianças; sua subsistência, desde o momento em que a gravidez da mãe é determinada até a maioridade; sua educação e instrução, iguais para todos, em todos os níveis, desde a escola primária até os mais altos desenvolvimentos da ciência nas escolas superiores; – científica e industrial ao mesmo tempo, e preparando o homem tanto para o trabalho muscular quanto nervoso, – deve recair principalmente a cargo da sociedade.

Estabelecemos o seguinte princípio como base para a justiça econômica: A terra deve pertencer apenas àqueles que a cultivam com as próprias mãos – e como todo o trabalho humano só é produtivo quando combinado, reclamamos a terra para as comunidades ou associações rurais; assim como o capital e outros instrumentos de trabalho para as associações industriais, ambos baseados na completa liberdade e na perfeita igualdade econômica e política dos trabalhadores.

III. Qualquer organização política no futuro não será mais do que uma federação livre de associações livres, tanto agrícolas quanto industriais.

Por consequência, em nome mesmo da emancipação política e social das massas populares, queremos a destruição, ou se preferirmos, a liquidação do Estado – sua extirpação radical com todas as suas instituições eclesiásticas, políticas e civis, acadêmicas, jurídicas e financeiras, militares e burocráticas.

Queremos liberdade absoluta para todos os povos, russos e não-russos, agora esmagados pelo Império de Todas as Rússias; com o direito absoluto de todos à autodeterminação, e de se governarem segundo seus próprios instintos, necessidades e vontade; para que, se federalizando de baixo para cima, aqueles que desejam tornar-se membros do povo russo, possam criar com eles uma sociedade verdadeiramente livre, unida federativamente com outras sociedades semelhantes, e que, tomando como base os mesmos princípios, se organizem livremente na Europa e no mundo inteiro.

Para nós estas bases principais do nosso programa serão obrigatórias. É por isso que acreditamos ser necessário anunciar que em nosso jornal não aceitaremos artigos, nem entre nós pessoas que não concordem inteiramente conosco.

O desenvolvimento do programa será tema de uma série de artigos sob o título “Como colocar a questão revolucionária”, e claro que este será o conteúdo de todo o nosso jornal.